**ENFERMAGEM E SUICÍDIO NO SÉCULO XXI: SALA TEMÁTICA**

Francisco de Jesus da Rocha Neto¹, Luana Lara Uchôa Sales², Lucilene Biserra da Costa², Sandy Souza do Amaral², Irisjanya Maia Gondim³

1-Acadêmico do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe. Aracati, Ceará, Brasil. Apresentador. 2- Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe. Aracati, Ceará, Brasil. 3- Enfermeira, especialista em Urgência e Emergência Adulto e Pediatra, Preceptora do curso de Enfermagem pela Faculdade do Vale do Jaguaribe. Aracati, Ceará, Brasil. Orientadora.

As taxas de distúrbio mental nas últimas décadas vêm se ampliando demasiadamente, atingindo principalmente profissionais da saúde, enfatizando-o o enfermeiro. Muitas das vezes é relacionada com a Síndrome de Burnout, caracterizada pela exaustão física e mental, motivados pela sobrecarga, condições desfavoráveis e estresses no âmbito trabalhista, ou seja, o excesso de trabalho causa o esgotamento na saúde do profissional. Por ventura, apesar de, os índices serem preocupantes, a relação de métodos desenvolvidos para diminuir essa taxa de comprometimento mental na enfermagem, tem sido pouco debatido, principalmente pelo próprios profissionais da área, no qual se apresenta uma consequente nivelação de suicídios pelos mesmos. Este estudo tem como objetivo relacionar a desvalorização da enfermagem com o aumento do índice de suicídio por parte dos profissionais, através de uma sala temática e exposições de ideologias, voltadas a depressão, suicídio e Síndrome de Burnout. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, na qual foi realizada uma sala temática, no Encontro Regional Científico, na instituição de ensino dos pesquisadores, no mês de junho de 2019. Enfatizando como público alvo os acadêmicos, professores e profissionais de enfermagem. Exposição contava com quadros vivos que representavam a teoria evolucionista da enfermagem, através de caracterizações de influenciadores, mural artístico desenhado com carvão e giz, onde expõe características sentimentalistas da síndrome de Burnout. Expondo através de jornais evidências de suicídios na atualidade por enfermeiros, seguindo pelo quadro do silêncio em luto. Encerrando com a exposição de dois quadros vivos, um representando depressão num ambiente caracterizado com caracterizações próprias. Seguindo por uma imagem demonstrativa do suicídio na Enfermagem, onde o público determinava algumas orientações, frustrações e conquistas por parte da enfermagem, relacionadas com o tema central. Através da exposição da sala temática, foi perceptível que o quadro vivo retratando a cena do suicídio na atualidade da enfermagem, foi vista como algo impactante por parte dos visitantes, sendo discutida por alguns como algo totalmente da realidade nos dias atuais, devido aos inúmeros casos de suicídio no próprio ambiente de trabalho. Na observação do mural do sentimentalismo, notou-se a emoção dos visitantes e a relacionando a enfermagem no papel de cuidador. Por fim, foi ouvido opiniões dos visitantes sobre o tema central, onde descreveram medidas que poderiam solucionar o caso, a importância do agradecer e acolher da equipe de enfermagem, as angustias, sofrimentos e conquistas dentro do espaço da enfermagem e o espaço de conquista. Conclui-se que, discussões acerca da saúde mental do enfermeiro devem ser mencionadas dentro dos campos acadêmicos e profissionais, através de rodas de conversas, palestras, mesas redondas, exposições artísticas e rodas culturais.

Palavras-chave: Saúde Mental, Enfermagem, Educação em Saúde